

Triste medicina laboratorial

Lemos consternados a *reportagem* de *O Globo* do dia 9 de maio de 2005, com chamada em primeira página, intitulada *A epidemia dos exames médicos*, com subtítulo *Dobra o número de diagnósticos laboratoriais no Rio, muitos deles desnecessários*. Nessa matéria, assinada pelo jornalista Dimmi Amora, são enfileirados números e depoimentos que procuram provar a tese (de seu autor?) de que “o número de exames diagnósticos complementares – laboratoriais e de imagem – no Rio está crescendo de uma forma assustadora”.

Todos aqueles que atuam na hoje difícil e por vezes desanimadora atividade de laboratório clínico com os quais pude conversar a respeito tiveram uma reação de unânime indignação diante das inverdades, meias-verdades e verdades (essas raras) distorcidas que foram elencadas na malfadada *reportagem*.

Não vou gastar o precioso espaço do editorial do *JBP* para discutir um a um os argumentos falaciosos e as entrevistas conduzidas de forma capciosa, ali expostos. Também sabemos que os direitos de resposta se limitam a três ou quatro linhas colocadas em espaços de pequeno destaque, quando os há. Mas vale a pena chamar a atenção de todos os leitores do *JBP* para o fato de que, enquanto procuramos fazer a melhor ciência e levar os frutos de seus progressos a todos os seres humanos, outros procuram usar desses mesmos frutos para obter seu lucro abusivo e para a satisfação de interesses inconfessáveis.

Aqui, em Minas Gerais, temos um ditado popular que é usado quando se toma conhecimento de notícias tendenciosas: "Papel aceita tudo". Triste imprensa do Brasil.

Luisane Maria Falci Vieira
Diretora Científica da SBPC/ML